

PERFIL DOCENTE DAS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL EM FORMAÇÃO SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS*Taynara Costa de Almeida¹**Juliana Guimarães Faria²**Renata Cristina Vilaça-Cruz³**Anabel Galán-Mañas⁴*

Resumo: O artigo visa identificar o perfil dos docentes que atuam em cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) nas regiões norte e centro-oeste do Brasil. Especificamente, descrever qual a área e nível de formação e a experiência profissional dos docentes da graduação em tradução e interpretação cujo par linguístico é Libras – português. A pesquisa é do tipo documental, com abordagem quanti-qualitativa. Há apenas uma universidade que oferece o curso superior em cada região investigada, sendo elas: Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal de Goiás (UFG), as quais foram levantados e analisados os dados sobre o perfil docente atuante nessas instituições, e descritos nessa pesquisa. Os documentos utilizados foram a lista do corpo docente das respectivas instituições, extraído do site das próprias universidades, e os currículos dos docentes dessas instituições retirados da base de dados pública brasileira, intitulada Plataforma Lattes. Os dados demonstram que a maioria dos docentes possuem mestrado e doutorado em áreas afins à tradução e interpretação – letras, linguística e ciências humanas, enquanto, poucos (30%) possuem experiência profissional em tradução/interpretação de língua de sinais. Os resultados revelam, ainda, a necessidade das instituições traçarem estratégias para formação continuada dos atuais docentes e estabelecerem critérios de exigência para futuras contratações, dada a importância do professorado contextualizar aspectos da prática profissional dentro de sala de aula.

Palavras-chave: Perfil docente; Formação; Libras; Tradução; Interpretação.

Abstract: The article aims to identify the professors profile in education courses for translators and interpreters of Brazilian Sign Language (Libras) in the north and center-west regions of Brazil. Specifically, describe the area and level of training and the professional experience of the professors of courses in translation and interpretation whose language pair is Libras - Portuguese. The research is documental, with a quanti-qualitative approach. There is only one university that offers the undergraduate course in each region investigated, and they are Universidade Federal de Roraima (UFRR) and Universidade Federal de Goiás (UFG), which were surveyed and analyzed the data on the active professor profile in these institutions, and described in this research. The documents used were the list of the faculty of the respective institutions, taken from the website of the universities themselves, and the résumés of the professors of these institutions taken from the Brazilian public database, entitled Plataforma Lattes. The data shows that most of the professors have master's degrees and doctorates in areas related to translation and interpretation - literature, linguistics and humanities, while few (30%) have professional experience in translation/interpretation of sign language. The results also reveal the need for institutions to develop strategies for the

1 Formada em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português pela Universidade Federal de Goiás – UFG

2 Docente do Departamento de Libras e Tradução da Universidade Federal de Goiás – UFG.

3 Docente do Departamento de Libras e Tradução da Universidade Federal de Goiás – UFG.

4 Docente do Departamento de Traducción e Interpretación, Universitat Autònoma de Barcelona – UAB.

continuing education of current professors and establish criteria for future hiring, given the importance of professors contextualizing aspects of professional practice in the classroom.

Keywords: Professor's Profile; Training; Brazilian Sign Language; Translation; Interpretation.

1. Introdução

As políticas, advindas de conquistas sociais da comunidade surda, têm influenciado para uma demanda crescente por profissionais tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e português (TILSP), sobretudo na área educacional (FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018). No Brasil, os cursos superiores em tradução e interpretação em língua brasileira de sinais (Libras) – língua portuguesa iniciaram em 2008. Uma década depois, considera-se necessário olhar para o perfil do corpo docente. O objetivo deste artigo é analisar o perfil dos professores atuantes nesses cursos, especificamente nas regiões norte e centro-oeste do Brasil.

São considerados recentes os estudos sobre temas que envolvem a formação dessa categoria profissional. Esse estudo tem por propulsor a pesquisa realizada por Martins e Nascimento (2015) que tratam do perfil discente do curso de graduação em tradução e interpretação de Libras – português. Para Martins e Nascimento (2015), passa a ser fundamental uma atenção acadêmica específica para os novos ingressantes nesses cursos, aprendizes/tradutores no Brasil e argumentam o fato de a universidade ter grande responsabilidade na formação de profissionais que não apenas conheçam a língua, mas que possuam uma afinidade interativa diante da comunidade usuária da língua, os surdos e demais falantes da língua brasileira de sinais.

Compreende-se que no momento em que há considerado aumento de demanda e necessidade de formação acadêmica na área de tradução e interpretação de Libras - português (FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018), conseqüentemente aumenta a oferta de cursos. Assim, torna-se necessário, justamente, pensar no perfil dos seus docentes. Martins (2006, p. 26), ao se referir à preocupação sobre a qualificação e profissionalização do tradutor, alega: “Esse fato, por sua vez, vem provocando a necessidade de se pensar o ensino da tradução e a formação de professores especializados, preferencialmente com um perfil híbrido, que conjugue formação pedagógica e experiência tradutória.”

De acordo com Martins (2006), é necessário pensar nas necessidades dos tradutores de acordo com o novo cenário de trabalho, para dar resposta ao atual cenário – acompanhando,

desta forma, as mudanças tecnológicas e a mudança de mercado, proporcionada pelos meios modernos de informações, que exigem materiais diferenciados.

Como se sabe, a formação dos professores que atuam nas instituições de ensino brasileiras é bem diversificada. Muitos vêm da área de ensino de língua estrangeira, outros são tradutores profissionais, sem formação específica em Letras, Linguística ou Tradução, e outros, ainda, são egressos de cursos de formação de tradutores. Esses perfis não são estanques; as combinações mais diversas podem ocorrer, resultando em um acúmulo de vivências e experiência bastante interessante, algumas vezes até peculiar. (MARTINS, 2006, p. 3).

Ou seja, Martins (2006) já alertava sobre a diversidade de perfis dos docentes atuantes em cursos de tradução no Brasil. Monteiro (2003), por sua vez, fala sobre o momento em que surgem pesquisas relacionadas à personalidade do professor e a importância didática, advinda de sua experiência profissional. Ademais, ressalta que essas pesquisas tinham por objetivo observar a metodologia de ensino e sua efetividade no aprendizado. “As pesquisas voltaram-se para os processos cognitivos do professor nos diferentes momentos de sua atuação: planejamento, ação, avaliação, reflexão na e sobre a prática” (MONTEIRO, 2007, p. 175). Demarcando, o começo do interesse pela questão da relação entre as características dos professores, de um modo geral e nas mais diversas áreas, e o modo ao qual eles lecionam. Se essas pesquisas buscavam perceber o docente e o êxito do ensino, é natural trazer esses questionamentos para a formação de tradutores e intérpretes de Libras – português.

Alguns autores, Santiago (2012), Faria; Galán-Mañas (2018), já se perguntaram o que é preciso ensinar nos cursos de tradução e interpretação Libras - português. Monteiro (2003) já defendia que essa reflexão, de modo geral, tem levado à compreensão de que o docente recorre aos próprios saberes, às suas próprias experiências de vida e sua própria trajetória acadêmica e profissional.

Para analisar a relação dos professores com os saberes que ensinam, o conceito de saber docente revela-se uma ferramenta teórica de grande potencial por trazer, como pressuposto, o reconhecimento da existência de saberes próprios dos professores, ou seja, de que os docentes são sujeitos, com uma história de vida e profissional, e que produzem e mobilizam saberes na sua prática profissional. (MONTEIRO, 2003, p. 04).

Assim, reconhecemos nesse artigo que o saber da área profissional (MARTINS, 2006; MONTEIRO, 2007), ou seja, a formação acadêmica e a experiência advinda da atuação, são saberes que valoram a prática docente, sendo saberes importantes e mobilizados pelos docentes, na formação de tradutores e intérpretes. Deste modo, os questionamentos que norteiam esse artigo são: qual a área de formação dos docentes dos cursos para formação em

tradução e interpretação de língua brasileira de sinais – língua portuguesa nas regiões norte e centro-oeste do Brasil e quais são as experiências profissionais desses docentes?

2. Prática docente e Formação TILSP

A lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, estabelece em seu artigo n°. 66, que: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” e também esclarece em seu parágrafo único que: “o notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico”. Desse modo, a lei enfatiza a formação superior docente em pós-graduação independentemente da área do conhecimento para o exercício do magistério, dando prioridade ao mestrado e ao doutorado (BERALDO, 2009).

O decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que trata da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, no art. 7º explicita que nos próximos dez anos a partir da publicação do decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2005, p. 1).

O decreto também estabelece que a prioridade para ministrar aulas de Libras deve ser das pessoas surdas no caso dos incisos I e II, e a partir de um ano da homologação da lei as instituições de ensino a nível básico e superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro de magistério. Sendo assim, iniciou-se a oferta do curso de Letras: Libras, licenciatura em 2006, para formação de professores de Libras, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (QUADROS; STUMPF, 2009). Posteriormente, devido à necessidade de formação específica de tradutores e intérpretes de Libras, iniciou-se também a oferta do curso de Letras: Libras, bacharelado em 2008 (LUCCHI, 2020). Desde então, tornou-se necessário refletir sobre a práxis do corpo docente atuante em tais cursos.

A prática docente se constitui na relação entre os fundamentos epistemológicos, e a discussão entre teoria e prática no ensino/aprendizagem. Pizzaia e Almeida (2016), defendem que os conhecimentos necessários para a prática docente são curriculares, disciplinares e experienciais, esses conhecimentos são essenciais para uma aprendizagem significativa para o aluno, assim como o uso de estratégias de ensino para uma formação discente reflexiva. “os saberes dos professores envolvem uma identidade, uma experiência de vida e uma história profissional, tendo íntima relação com o trabalho em sala de aula, conhecimentos pessoais, experiência pessoal e tempo de profissão” (PIZZAIA; ALMEIDA, 2016, p. 10). Apontando a necessidade de uma formação que articule teoria e prática profissional.

Os saberes da formação profissional são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições formais de professores, enquanto os saberes disciplinares são os saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e se referem a diversos campos de conhecimento e que emergem da tradição cultural de dos grupos sociais produtores de saberes. Os saberes curriculares se referem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que a escola categoriza e seleciona como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita e os saberes experienciais são saberes baseados na experiência dos professores e por elas validados. (PIZZAIA; ALMEIDA, 2016, p. 11).

Chimentão (2009), Dassoler e Lima (2012), alegam que a formação continuada de professores é um importante elemento para aperfeiçoamento da prática pedagógica e valorização do saber docente, teoria e prática. Portanto a profissionalização do educador está relacionada a sua formação inicial e continuada, sendo pautada em formação, participação e experiência. Para Moura (2008) é fundamental que essa formação ocorra por iniciativa do próprio profissional, mas que também seja impulsionada pelas necessidades institucionais. Evitando que “tanto a educação chamada profissional como os cursos superiores formam profissionais que são formados por profissionais que atuam como professores, embora, na maioria das vezes, não tenham formação específica para esse fim”(MOURA, 2008, p. 31).

Segundo Pizzaia e Almeida (2016, p. 10), aos docentes é imprescindível o domínio de saberes específicos relacionados à disciplina que será ministrada, estando esses saberes articulados aos conhecimentos das ciências da educação e aos saberes relacionados a organização e concretização do trabalho educativo. Assim como a interdisciplinaridade curricular, habilidade docente em relacionar o conteúdo de uma atividade curricular às outras disciplinas do curso. Entretanto, de acordo com Pimenta (1999), o saber docente não é advindo apenas da experiência e dos conhecimentos específicos, mas também são necessários os saberes didáticos e pedagógicos.

Os profissionais constroem o seu saber em conjunto ao seu fazer, dessa forma se capacitam pela reflexão sobre a própria prática, ao fazer a ligação entre formação e profissão, conhecimento e ação, levando a compreensão de sua atuação como sujeito de transformação social. Os saberes pedagógicos colaboram para a prática, principalmente se mobilizados a partir de problemas da prática, em uma relação de interdependência (PIMENTA, 1999). Perante a escassez de profissionais educacionais capacitados em acordo com a lei 9.394 de 1996, é preciso recorrer então a profissionais que tragam em seu repertório conhecimentos e vivências próprias no campo de educação profissional que atuam, sendo esses fatores o seu diferencial entre os demais (MOURA, 2008). Princípios que remetem ao que destacou Martins (2006) em relação ao requisito indispensável de experiência tradutória e didática docente estarem interligadas na formação de profissionais da tradução.

A formação em tradução e interpretação de Libras – português, é ofertada em detrimento da lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que especifica a regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras no Brasil. O artigo quarto mostra que a formação profissional pode se dar, no mínimo, em nível médio e deve ser realizada por meio de:

- I – curso de formação profissional reconhecido pelo Sistema que os credenciou;
 - II – curso de extensão universitária; ou
 - III – curso de formação continuada promovido por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
- Parágrafo único: a formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (BRASIL, 2010, p. 1).

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015, art. 28. § 2º) também estabelece que a formação pode ser de nível médio. Contudo, determina que os profissionais que atuarem na tradução e interpretação em contextos educacionais de cursos de graduação e pós-graduação devem possuir nível superior com habilitação prioritária em tradução e interpretação.

- I - os tradutores e intérpretes de Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência em Libras;
- II - os tradutores e intérpretes de Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. (BRASIL, 2015, p. 1).

No Brasil, existem sete universidades que oferecem cursos superiores em tradução e interpretação de Libras - português. Na região sul, há duas universidades: Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No sudeste, esse

curso é oferecido na cidade de São Carlos/SP e nos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro; todos em universidades federais. No nordeste brasileiro ainda não há oferta. No centro-oeste e norte do Brasil, o curso é ofertado em duas instituições federais: Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Roraima (UFRR). (FARIA; GALÁN-MAÑAS 2018).

Nota-se que a formação em nível superior de tradutores e intérpretes de Libras pode ser considerada recente no Brasil, e é oferecida em poucas instituições, considerando o tamanho do país e a quantidade de pessoas com surdez em território nacional – cerca de 10 milhões (IBGE, 2010). Isso nos permite deduzir que, possivelmente, os docentes desses cursos de graduação para formação de tradutores e intérpretes não possuem tal graduação, uma vez que, a contar da criação dos cursos, não houve tempo hábil para formar docentes universitários com graduação na área específica de língua de sinais, sobretudo se considerarmos que há exigência de títulos de mestrado e/ou doutorado para ingressar como professor nas universidades federais brasileiras.

3. Metodologia do Estudo

O estudo tem como metodologia a pesquisa documental com abordagem quantitativa. Pimentel (2001) alerta ao fato de que, para maior eficiência no processo de busca, é preciso uma organização arquivística dos documentos a serem analisados no processo de pesquisa. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2008), em alguns casos, os documentos podem trazer para a pesquisa uma possibilidade de compreensão de aspectos socioculturais e de contextualização histórica.

No caso deste estudo, os documentos são públicos. Tratam-se de currículos de professores disponíveis em uma base de dados denominada Plataforma Lattes – base que reúne dados profissionais e acadêmicos, os quais foram selecionados de acordo com a lista do corpo docente disponibilizada no site das instituições de ensino superior ofertantes dos cursos de tradução e interpretação de Libras – português: site oficial do curso de Letras - Libras, bacharelado da UFRR; e site da faculdade de Letras, área de Tradução e Libras da UFG.

As etapas para realização desse estudo foram: a) busca das instituições que oferecem cursos de formação específica de tradução e interpretação de Libras – português nas regiões norte e centro-oeste do Brasil; b) identificação do quadro de docentes disponível nos web sites das instituições; c) seleção dos docentes que atuam especificamente nos cursos de formação de tradução e interpretação de Libras – português; d) busca pelo currículo de cada docente na

Plataforma Lattes; e) identificação da área de formação de cada docente, e sua experiência profissional, tanto na área da tradução e interpretação Libras e português, como de docência superior de modo geral.

Observamos que a plataforma de dados em que a coleta foi realizada possui enfoque maior nas atividades acadêmicas do que nas atividades técnicas o que pode influenciar os dados sobre experiências profissionais docentes nas regiões investigadas. Os dados foram extraídos dos currículos dos docentes entre o período de março a junho de 2019 e apresentam dados preenchidos pelos próprios docentes, podendo estar ou não atualizados durante o período de coleta das informações.

Para o registro de dados, foi criada uma ficha técnica para cada docente; tabelas quantitativas com as informações coletadas; esquematização com a caracterização dos conteúdos obtidos; e quadros com o perfil dos profissionais e suas respectivas instituições. Após a coleta destes dados quantitativos, realizamos a análise na perspectiva qualitativa, relacionando-os com o contexto brasileiro e a realidade emergente que a área de tradução e interpretação em língua brasileira de sinais se apresenta nos dias atuais.

4. Resultados e discussões

As instituições analisadas que oferecem formação superior em tradução e interpretação Libras e português nas regiões norte e centro-oeste são a Universidade Federal de Roraima (UFRR), na região norte, e a Universidade Federal de Goiás (UFG), no centro-oeste. A primeira oferece o curso de Letras/Libras - bacharelado (UFRR), e a segunda, o curso de Letras: Tradução e interpretação em Libras/Português (UFG). Foram extraídos e analisados um total de 30 currículos da Plataforma Lattes. Desse total, 11 docentes atuam na região norte (UFRR) e 19 docentes atuam na região centro-oeste do Brasil (UFG).

No site da Faculdade de Letras da UFG não há distinção entre os docentes do curso de Letras: Libras, modalidade licenciatura e do curso de Letras: tradução e interpretação em Libras/português, modalidade bacharelado. Sendo assim, formam considerados os currículos de todos os dezenove docentes encontrados no site da instituição, assim como os currículos de todos os docentes identificados no site do curso de Letras/ Libras da UFRR.

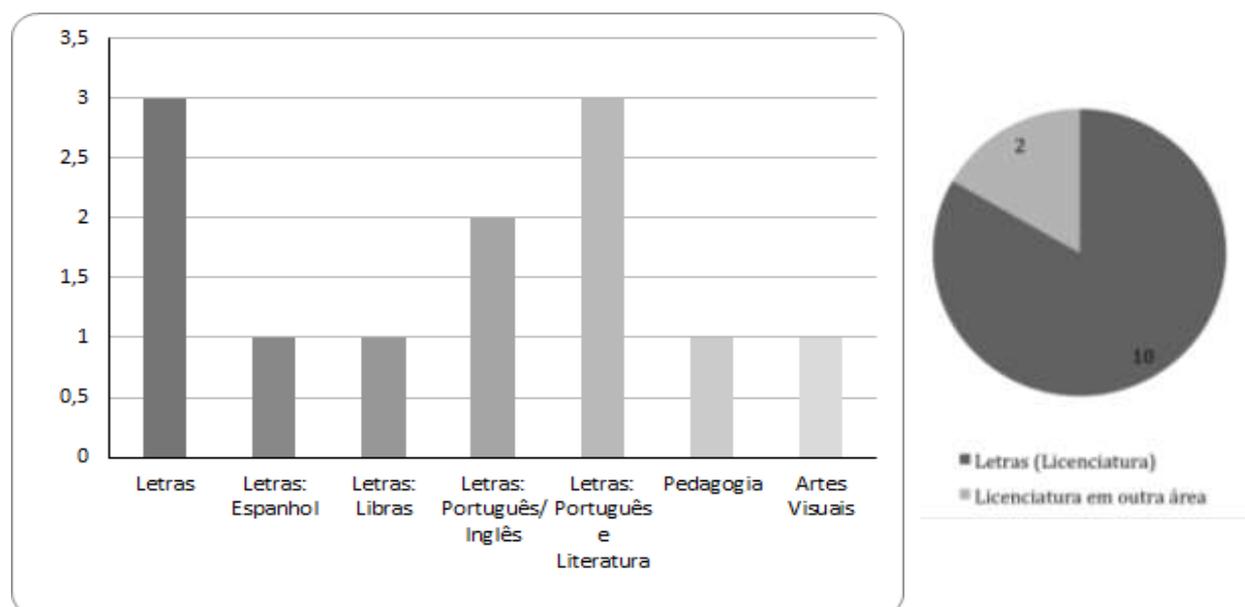
4.1 Formação acadêmica

Há significativa variação referente a origem e área de conhecimento na formação acadêmica dos docentes, tanto de uma instituição quanto de outra, conforme já havia mencionado Martins (2005) quando se referiu a outros cursos de tradução e interpretação.

4.1.1 Graduação

Como se pode observar no gráfico 1, na UFRR há uma predominância de graduados em Licenciatura em Letras, primeiro em língua portuguesa e suas respectivas literaturas, seguido de línguas estrangeiras. Há também aqueles docentes que não especificaram em seus currículos em qual foco linguístico da Letras se graduaram. E, por fim, há professores formados em pedagogia, artes e Libras.

Gráfico 1: Graduação dos docentes da UFRR.



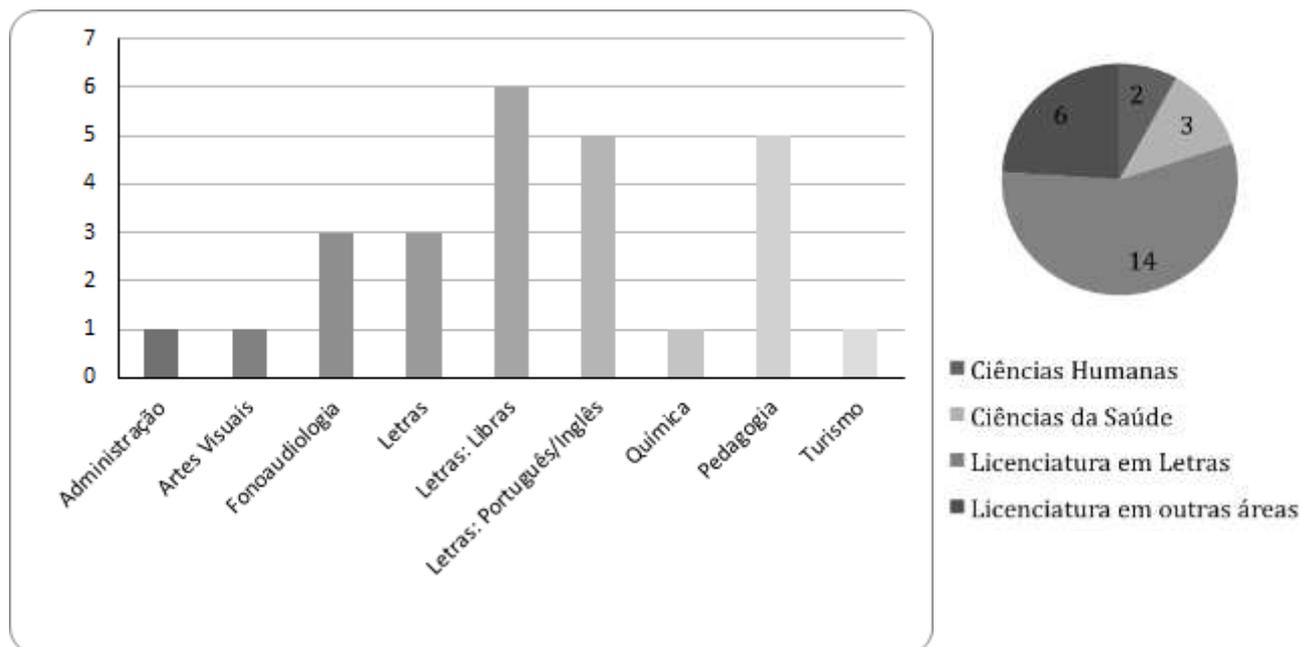
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se observa no gráfico a seguir, a formação acadêmica dos docentes da UFG possui destaque referente ao curso de Letras: Libras, seguido por Letras: português/inglês e pedagogia, como pode ser observado no gráfico 2. Há alguns docentes graduados em Letras, que não especificaram a habilitação em seus respectivos currículos na Plataforma Lattes. Há, ainda, docentes formados em fonoaudiologia, administração, artes visuais, química e turismo.

A instituição de Goiás é polo dos cursos de licenciatura em Letras para formação de professores de língua de sinais, Letras: Libras, e de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais, Letras: tradução e interpretação em Libras/português. Enquanto na

instituição de Roraima, há apenas o curso para formação de tradutores e intérpretes de Libras, Letras/Libras - bacharelado. Fator que pode contribuir para a formação de docentes em língua de sinais na região centro-oeste. Apesar de 2 docentes possuírem formação pela própria instituição em que leciona - UFG, e 4 dos docentes possuírem formação em licenciatura pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Gráfico 2: Graduação dos docentes da UFG.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Constatou-se que 36% dos docentes possuem mais de uma graduação na UFG e todos eles optaram pela área da Letras em uma de suas graduações. Já na UFRR, 18% dos docentes possuem mais de uma graduação e, dessa porcentagem, da mesma maneira, todos os docentes se formaram na área de Letras, em ao menos uma de suas graduações. Na UFG, significativa parte dos docentes optou pelo curso de Letras: Libras ou Letras, habilitação em língua estrangeira em uma de suas graduações. Na UFRR, os docentes optaram pelo curso de Letras em sua primeira graduação e outra área afim em sua segunda formação.

Na Universidade Federal de Roraima, há um docente formado em Letras - Libras, modalidade bacharelado e, posteriormente, ingressou no curso de Letras - Libras, modalidade licenciatura, como exceção aos demais professores, sendo também o único com formação em Libras, licenciatura, na UFRR. Não há professores formados em tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa na Universidade Federal de Goiás. Esses dados remetem a tese de

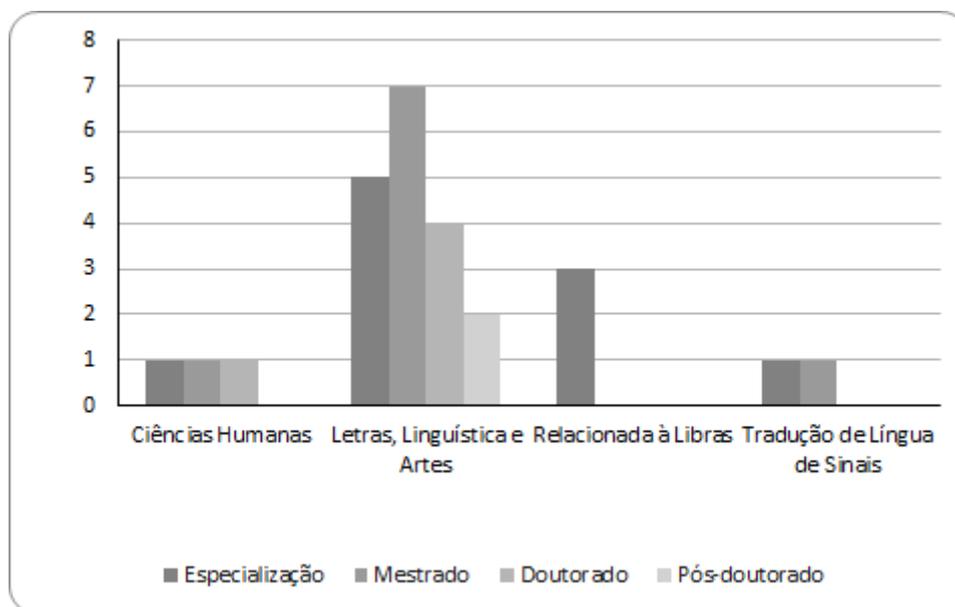
que a oferta de formação nos cursos de licenciatura e bacharelado em língua de sinais no Brasil ainda pode ser considerada emergente.

4.1.2 Pós-graduação

Em relação à pós-graduação, na UFRR, 10 (dentre 11 professores) possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 1 possui pós-graduação *lato sensu* e 2 possuem pós-doutorado. Na UFG, 18 (dentre os 19 professores) possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 1 possui pós-graduação *lato sensu* e 3 possuem pós-doutorado. A área predominante de pós-graduação é Letras e Linguística nas duas universidades.

Desse modo, na UFRR, dos 11 professores pesquisados, 5 possuem cursos de doutorado (em andamento ou concluído) e outros 4 professores possuem cursos de mestrado (em andamento ou concluído), sendo 1 docente possuidor de apenas curso de graduação e outro de apenas especialização. Na UFG, dos 19 professores pesquisados, 12 possuem cursos de doutorado (em andamento ou concluído), outros 6 possuem cursos de mestrado (em andamento ou concluído) e 1 dos docentes possui apenas especialização.

Gráfico 3: Nível e área da pós-graduação dos docentes da UFRR.



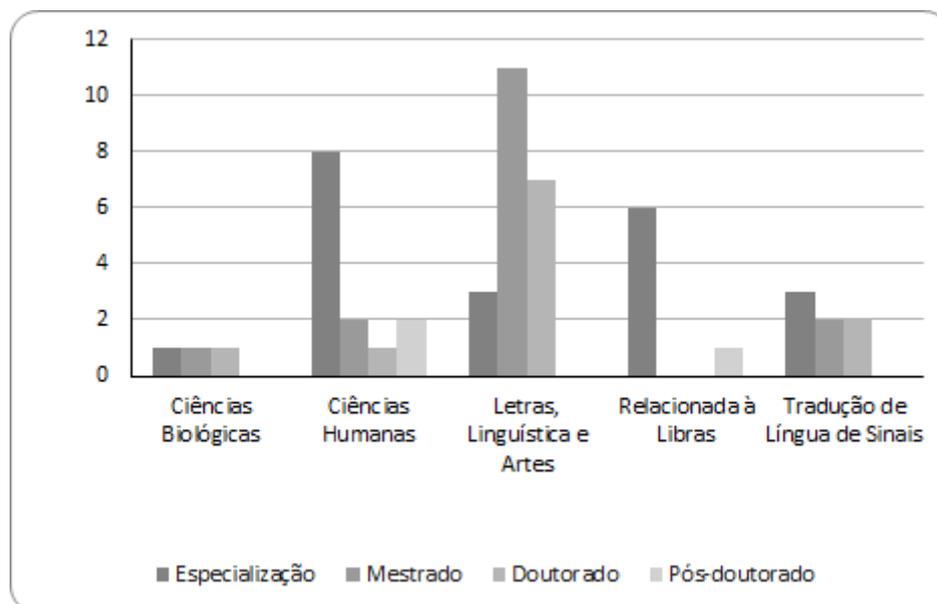
Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maior parte da formação de pós-graduação presente na Universidade de Roraima é na grande área de Letras, Linguística e Artes. A maioria dos professores da UFRR possuem formação na grande área de Letras dentre todas as habilitações de pós-graduação, havendo um

mestrado em tradução focada em língua de sinais. Ainda, identificamos, três especializações em Libras, e uma em tradução e interpretação de Libras, duas em ensino de português e literatura, duas em linguística e uma em educação. Há dois pós-doutorado na área de Letras e Linguística, assim como a presença de uma especialização, um mestrado e um doutorado em ciências humanas.

A formação dos docentes da UFG, está concentrada, em sua maioria, na área de Letras, Linguística e Artes, seguida pela área de Ciências Humanas e especializações nas áreas relacionadas a língua brasileira de sinais (Libras, inclusão, acessibilidade, surdez, tradução e interpretação). Em nível de especialização, o maior número de professores se formou em linguística e ciências humanas, havendo três docentes especializados em tradução e interpretação de língua de sinais. No mestrado, o maior número de professores está na área de linguística e ciências humanas, havendo dois mestrados em tradução; e no doutorado a área predominante é em linguística. Ainda, há dois doutorados em tradução, com foco em língua de sinais.

Gráfico 4: Nível e área da pós-graduação dos docentes da UFG.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados permitem perceber que a área de formação dos docentes está majoritariamente concentrada na grande área de Letras, Linguística e Artes, seguida pelas Ciências Humanas. Observam-se nos dados que na Universidade Federal de Goiás há dois docentes formados na área de Ciências Biológicas, enquanto a Universidade Federal de Roraima não possui nenhum. Outro fator interessante é que na UFG há uma tendência a

especializar-se em Libras e em tradução de Libras/português, e na UFRR as áreas de especialização são na área de letras, com foco no ensino de línguas e linguística.

Esses dados permitem alertar sobre a possibilidade das propostas curriculares dos cursos de formação terem uma tendência significativamente carregada de conteúdos da área de Letras e Linguística em detrimento à área de Tradução e Interpretação (FERREIRA, 2015, FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018), sobretudo pela área de formação de seus professores, os quais também são responsáveis pelas propostas curriculares dos cursos que oferecem. Coadunamos com o alerta de Faria e Galán-Mañas (2018, p. 18) para a “necessidade de maior autonomia dos cursos de formação de TILSP, em relação aos cursos de Letras”.

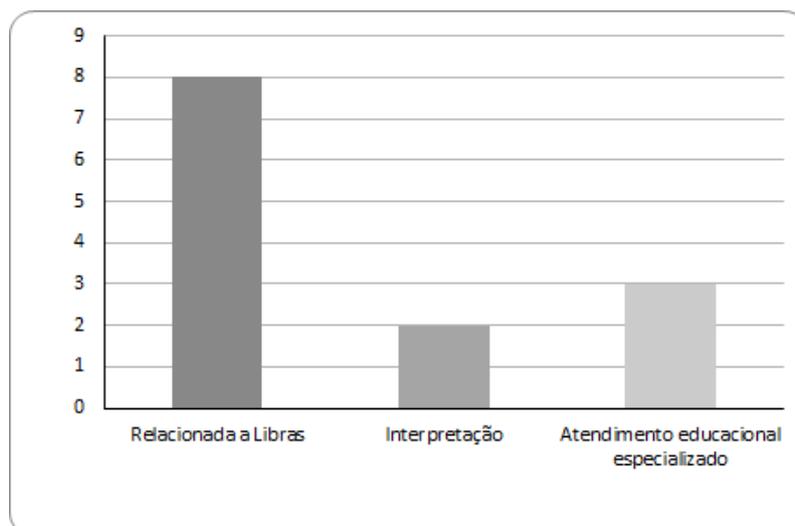
4.1.3 Complementar

Outro dado levantado foi quantos desses professores possuem formação complementar relacionada à surdez, Libras e tradução e interpretação de Libras, justamente pelo alerta que Martins e Nascimento (2015) trazem sobre o perfil dos ingressos de curso de formação para TILSP. Para os autores, compreender a comunidade surda e a sua cultura é algo importante para a formação dos aprendizes/tradutores, os quais estão entrando nos cursos sem nenhum contato prévio com a comunidade surda ou a língua de sinais. Assim, cabe aos cursos e aos professores mobilizarem para essa sensibilização e conhecimento.

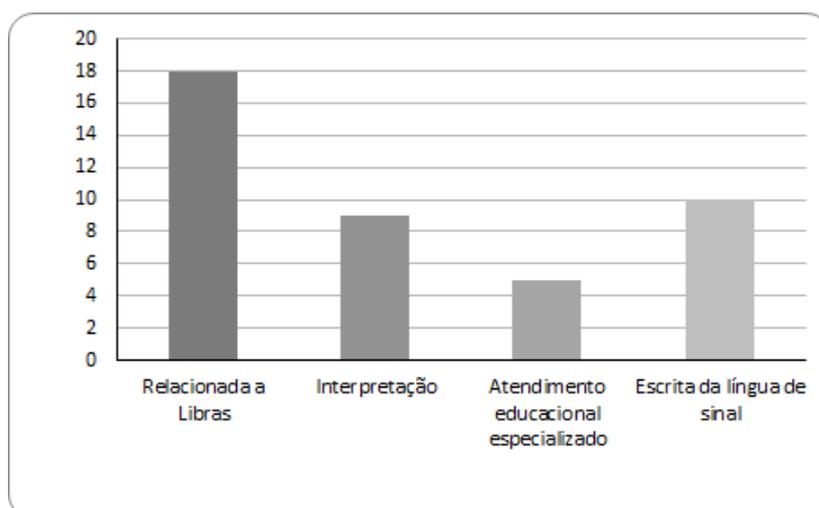
Deste modo, entende-se por formação complementar aqueles cursos inseridos no currículo da Plataforma Lattes que não se caracterizam como pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. Destaca-se que um mesmo docente pode ter cursado mais de um desses cursos de formação complementar. Tanto a UFRR quanto a UFG possuem docentes com formação complementar nas áreas de Libras, inclusão, acessibilidade, interpretação de língua de sinais e atendimento educacional especializado em quantidade considerável.

Todos os professores da UFG preencheram os dados sobre formação complementar na plataforma, enquanto três dos docentes da UFRR não preencheram essa parte de seus respectivos currículos, possivelmente pela pouca pontuação acadêmica dessa formação curricular ou não formação complementar relevante à área específica em que lecionam.

Nota-se nos dados dos gráficos 5 e 6, a seguir, que apenas a UFG possui formação complementar em Escrita das Línguas de Sinais (ELiS). A instituição tem mais interesse nessa questão, o que pode ser explicado pelo fato da criadora do sistema de escrita ELiS pertencer ao corpo docente dessa universidade.

Gráfico 5: Formação complementar dos docentes da UFRR.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 6: Formação complementar dos docentes da UFG.

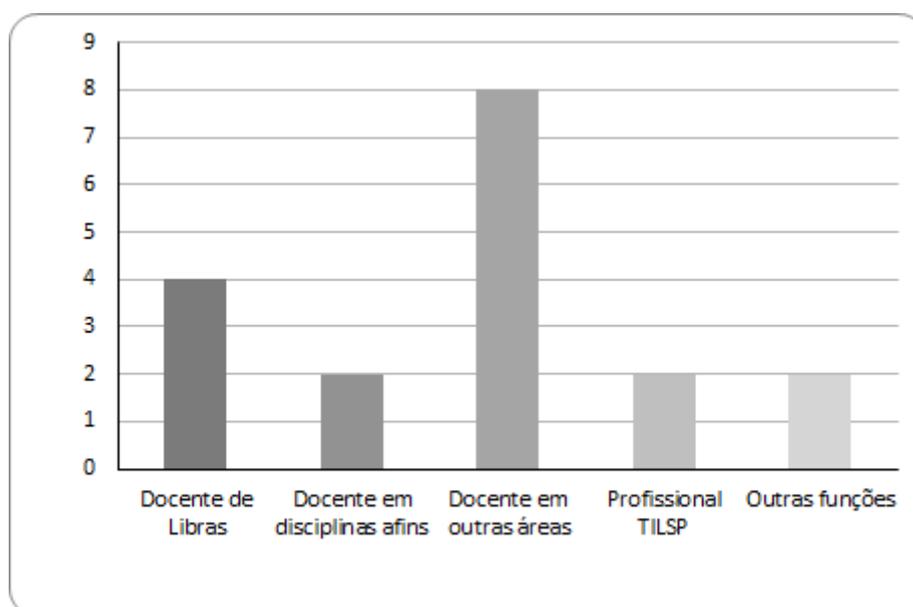
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, o perfil de formação dos professores de cursos para formação superior de TILSP nas regiões norte e centro-oeste do Brasil pode ser considerada de nível majoritariamente de mestres e doutores com concentração na área de Letras e Linguística, com formação complementar vinculada a temas da língua brasileira de sinais. A formação complementar dos professores da UFG na área de Tradução e Interpretação é maior, mas não supera a área de Libras. Essa realidade coaduna com o contexto do país no qual os cursos superiores de formação de professores de Libras começaram primeiro em 2006, se comparados aos cursos superiores de Tradução e Interpretação em Libras – português, em 2008. (QUADROS; STUMPF, 2009, LUCHI, 2020).

4.2 Experiência profissional

Além de traçar o perfil de formação, buscamos identificar nos currículos a atuação profissional dos docentes, ou seja, se possuem experiência em tradução e interpretação de Libras e português. Classificamos as atuações profissionais em: docente de Libras (para aqueles que declararam que ensinam ou já ensinaram Libras); docente em disciplinas afins (para aqueles que declararam que lecionam ou já lecionaram em disciplinas relacionadas a língua de sinais); docente em outras áreas (para aqueles que declararam que ensinam ou já ensinaram em disciplinas de outras áreas); profissional TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras – português (para aqueles que declararam que já atuaram ou atuam como profissionais TILSP); e outras funções (para aqueles que declararam que atuam ou já atuaram em atividades profissionais que não estão vinculadas a Libras, a tradução e interpretação ou a docência).

Gráfico 7: Atuação Profissional dos Docentes da UFRR.

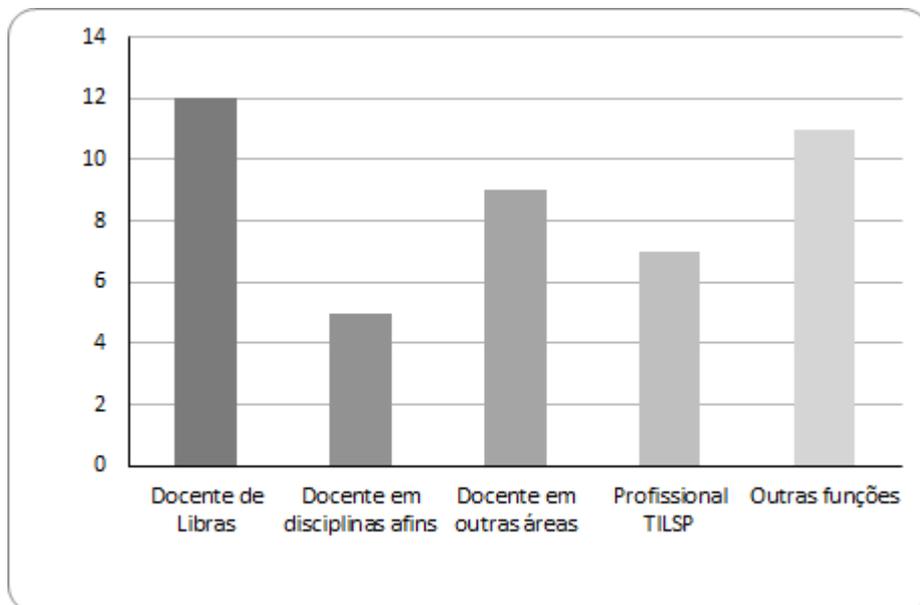


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como demonstra o gráfico 7, na UFRR a maioria dos docentes declara em seus currículos que lecionaram em disciplinas de Libras e de outras áreas do conhecimento; e dois que já atuaram em outras áreas e em outras funções não relacionadas à docência; outros dois

declararam que exercem ou exerceram a profissão de tradutor/intérprete de língua brasileira de sinais – português.

Gráfico 8: Atuação Profissional dos Docentes da UFG.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se no gráfico 8 que a maior parte dos professores declaram nos currículos que se dedicam, ou que se dedicaram, ao ensino de língua, ou seja, Libras; e outras áreas de conhecimento. Na UFG, a predominância também é de docentes que exerciam outras funções que não a de professores, os currículos docentes dessa instituição permitem também identificar sete professores que já atuaram como profissionais de tradução e interpretação em Libras. Essa realidade acende um alerta sobre a importância dada à formação da competência tradutória e da competência para interpretação em detrimento ao conhecimento de língua.

Consideramos que há uma diferença entre o ensino da língua e o ensino da interpretação e da tradução, na formação da competência profissional. Compreendemos que o aprendizado da língua por profissionais tradutores e intérpretes exige contexto próprio, vinculado diretamente ao exercício profissional (GALLEGO HERNÁNDEZ; TOLOSA IGUALADA, 2010) e, portanto, ao aprendizado da língua e da tradução/interpretação na formação de TILSP, que devem ser articulados. Entretanto, há uma maioria dedicada ao exercício da docência vinculado ao ensino de disciplinas afins ao ensino de Libras e isso acende, mais uma vez, o alerta da forte influência da área de Letras e Linguística nos cursos de formação de TILSP (FARIA, GALÁN-MAÑAS, 2018).

Nota-se que grande parte dos professores já exercia docência em outras áreas do conhecimento. E, ainda, somente nove docentes, entre as duas instituições, dois na UFRR e sete na UFG, já atuaram como profissional tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa, entre o quadro de onze docentes da UFRR e dezenove docentes da UFG. Esse dado é significativo, pois, em sua pesquisa sobre ensino tradutório, Esquerda (2018) aponta que o que mais influencia as atuações dos professores de tradução é o fato de serem tradutores e saberem do que estão falando (ESQUERDA, 2018, p. 1257). Pelos dados coletados nos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes, percebe-se que nas regiões norte e centro-oeste, 30% do total de docentes possuem prática profissional na área, com maior predominância na região centro-oeste, possuidora também de maior quadro docente. Essa realidade, de certa forma, demonstra fragilidade e o quanto essa área é nova e emergente no Brasil.

O acesso à carreira do magistério superior nas duas instituições investigadas se dá por meio de concurso público de professores; e a definição do perfil do docente candidato é descrito pela própria instituição, quando da abertura de edital de vagas. O fato de ser uma área emergente, com poucos profissionais academicamente formados, pode explicar o baixo número de professores com experiência prática na atuação, contratados pelas instituições. Dessa maneira, possivelmente, compreendemos que as duas instituições podem ter flexibilizado o perfil do candidato à carreira docente, aceitando candidatos a professores de áreas afins. Uma vez que, não foi identificado, dentre os currículos analisados, professores que declararam em seus currículos que possuem formação na área de ensino da tradução e interpretação em língua brasileira de sinais.

Cabe o que detecta Esquerda (2018) na sua pesquisa: “Entre a maioria dos docentes, prevalece a concepção de que ser tradutor profissional é o que confere ao docente uma atuação mais sólida e, por consequência, autoridade para avaliar seus alunos” (p. 1257). Mas, além disso, cabe o que nos traz Martins (2006) e Kelly (2008), as quais alertam sobre a importância da formação pedagógica dos profissionais que formam os futuros tradutores e intérpretes.

5. Considerações Finais

O estudo buscou identificar e analisar o perfil dos docentes atuantes em cursos de formação superior de tradução e interpretação de língua brasileira de sinais – língua portuguesa nas regiões norte e centro-oeste do Brasil. A pesquisa possibilita o mapeamento do

perfil desses docentes atuantes, assim como permite detectar a área predominante de sua formação acadêmica.

Conclui-se que entre as duas instituições analisadas, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), na região norte, e a Universidade Federal de Goiás (UFG), na região centro-oeste do Brasil, a formação dos docentes é predominante da área de Letras, e a pós-graduação é predominantemente da área de Linguística, com poucos formados na área de Estudos da Tradução. A UFRR possui a maior quantidade de formados em Letras, com foco na licenciatura, e a UFG possui a maior diversidade de formação. É na formação complementar que se concentra a maior quantidade de estudos realizados pelos docentes que se relacionam com a tradução e interpretação e com a língua de sinais.

No que se refere à atuação dos professores estudados, a maioria declarou em seu currículo que possui experiência com outras disciplinas da área da Letras. Identificamos nos currículos analisados que 30% dos docentes já possuíam experiência profissional prática como tradutores e intérpretes de língua de sinais (antes de se tornarem docentes nessa área), não chegando à metade do corpo docente em cada instituição.

Os resultados encontrados podem contribuir com a reflexão sobre a formação acadêmica dos novos profissionais da área ao levantar informações relevantes para a construção dos estudos sobre tradução e interpretação de Libras e português (em particular). Esperamos que o resultado permita fazer intervenções no processo formativo, focando nas necessidades e características dos docentes que atuam na formação acadêmica superior de TILSP, sobretudo na didática da tradução e interpretação.

Os dados foram retirados dos currículos de professores disponíveis na Plataforma Lattes; não temos garantias que as informações estão atualizadas ou completamente declaradas pelos docentes. Assim, compreendemos que a investigação não se finda nesse artigo. Ampliar o estudo é recomendado; inclusive a comparação com mais dados qualitativos, por meio de outras fontes de dados, como a entrevista ou questionários.

Esperamos que a pesquisa possa contribuir com ações estratégicas das universidades públicas no Brasil para a formação de TILSP, sobretudo na valorização de estudos sobre a didática da tradução dentro dos cursos e da ampliação de oferta de formação *stricto sensu* específica para profissionais atuantes no mercado, com vista a que se tornem futuros professores universitários para ampliar a oferta da formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa (TILSP) no Brasil. Ainda, que estabeleçam critérios para futuras contratações de docentes que considerem a importância da didática da tradução e interpretação.

Referências

BRASIL. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 20 dez. Seção 1, p. 27.

BRASIL. (2005). Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Lei 14.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Seção 1, p 2, 2015.

BERALDO, Tânia Maria Lima. Formação de docentes que atuam na Educação Superior. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 71-88, jan./abr. 2009.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: *Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar*. Londrina, v. 4, p. 1-6. jul. 2009.

DASSOLER, Olmira Bernadete; LIMA, Denise Maria Soares. A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. In: *IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Caxias do Sul, v. 9, p. 1-12, 2012.

ESQUERDA, Marileide Dias. Ensino de tradução: culturas pedagógicas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n 57.2, pp.1244-1273, mai./ago. 2018.

FARIA, Juliana Guimarães; GALÁN-MAÑAS, Anabel. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S.l.], v. 57, n. 1, pp. 265-286, mar. 2018.

FERREIRA, Daiane. *Estudo comparado de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

GALLEGO HERNÁNDEZ, Daniel; TOLOSA IGUALADA, Miguel. Lengua B para tradutores e intérpretes o del proceso de llevar la lengua B al espacio-tiempo de la mediación. In: *Anais. Encuentros: El Cid y la Guerra de la Independencia: dos hitos en la Historia de la Traducción y la Literatura*, XII. Madri: Pilar Blanco García, 2010. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/iulmyt/pdf/cid/24_gallego_tolosa.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_

deficiencia.pdf>. Acesso em 23 abr. 2021.

KELLY, Dorothy. Training the Trainers: Towards a Description of Translator Trainer Competence and Training Needs Analysis. *TTR*, v. 21, n. 1, pp. 99–125, 2008.

LUCHI, Marcos. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras–Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina–modalidade a distância (2008). *Translatio*, Porto Alegre, n. 20, p. 18-39, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo. GEN, E.P.U. 2002.

MARTINS, Márcia Amaral Peixoto. Novos Desafios na Formação de Tradutores. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v1, n° 17, pp. 25- 44, 2006.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v. 35, n. especial 2, pp. 78-112, jul.-dez., 2015.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Entre saberes e práticas: a relação de professores com os saberes que ensinam. In: ANPED, REUNIÃO ANUAL. 26, 2003, Poços de Caldas. 2003, Poços de Caldas. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*. Paraná, n. 114, pp.179-195, nov. 2001.

PIZZAIA, Neusa de Jesus; ALMEIDA, Renata de Souza França Bastos de. Saberes docentes na formação profissional: uma reflexão para o curso de formação de professores. 2016. In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná, v. 1, p. 1-22. 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. *ETD-Educação Temática Digital*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 169-185, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I.n.I. jul., 2009.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português em Diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. *Libras em Estudo: tradução/interpretação*. São Paulo. FENEIS, pp. 35-56, 2012.

Recebido em: 26/03/2021

Aprovado em: 21/06/2021